

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco
Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão
Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 50 centavos — COMUNICADOS E ANÚNCIOS: —
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.
Publicam-se todas as informações de interesse geral.

A LEGAÇÃO DO VATICANO

Acaba de ser suprimida a legação do Vaticano.

Uma simples votação da camara dos deputados acabou com esse feudo secular, derrubou essa velharia inútil, que era cumulativamente uma afronta a todos os espiritos liberais, e parecia assinalar um principio de transigencia para com os reacionarios de todas as castas e matizes.

Certo é que, desde o advento do novo regime, não corriam propícios os ventos á legação do Vaticano, a doirada antecâmara onde se exibiam os mais requintados e autenticos exemplares do beaterio portuguez e toda a grande chusma intrigante e negra dos jesuitas, os irreconciliáveis e traçoeiros adversarios da Republica Portuguesa.

Cercava-a uma atmosfera adversa e a sua perclitante existencia lembrava o fatal definhamento duma planta exotica ferida por mortal doença.

E' que, desde esse momento historico, assinalado pelo glorioso 5 de Outubro, deixaram de apear-se ás portas da legação portugueza do Vaticano, envoltos em brocados e em lhamas reluzentes, os grandes dignitarios da igreja de Cristo, que outrora ali acorriam na gananciosa febre de agenciarem as suas traficancias em nome dum deus cujo poder fantastico lhes serve para explorar os incautos, os simples e os imbecis.

De ha muito que o perfumado e untuoso rebanho sacerdotal não se amontoa atrevido e garrulo, nos seus corredores atapetados.

O Parlamento portuguez, suprimindo esse pernicioso viveiro de inutilidades, soube cumprir o seu dever patriótico.

Depois da declaração formal do illustre ministro dos estrangeiros, desinteressando-se do assunto, e apesar da encarniçada campanha movida pelos reacionarios, em que mais uma vez tristemente se celebraram os evolucionistas, recitando varias loas ao papa, em pleno Congresso, a comissão incumbida de resolver os altos problemas respeitantes ás relações internacionais decidiu que fosse suprimida a legação do Vaticano, e a camara, por grande maioria, concordou com esse parecer.

De coisa alguma serviram as jermiadas do sr. Antonio José de Almeida em defeza daquele reduto dos reacionarios, resultando inútil a sua renhida campanha a favor da conservação daquele membro canceroso, que a boa hygiene social mandava amputar sem delongas.

Explica-se facilmente a attitude do chefe evolucionista atrevendo-se a defender em pleno Parlamento da Republica o mais forte esteio da companhia de Jesus.

O sr. Antonio José de Almeida fez apenas a politica do seu irrisorio e amalgamado partido.

Como é publico e notorio, a maioria dos clérigos portuguezes,

que a dissoluta monarchia e a perversão dos verdadeiros sentimentos religiosos transformaram em truculentos caciques e impenitentes traficantes da dignidade propria e alheia, ingressou no evolucionismo, seguida por toda a estrovinhada malta dos serventurios da igreja, desde o libidinoso e tumultuoso sacristão congreganista, invejoso e odioso e sempre disposto á calunia e á intriga, até ao simples e esfomeado perreiro dos templos.

Esta gente, cujo alistamento pode de todos os dias verificar-se, não em qualquer ignobil papeleta evolucionista, garatujada por marcanos avariados e ambiciosos, mas no proprio órgão official do partido, *A Republica*, foi e continua a ser ali recebida de braços abertos e com todas as honras devidas a tão insignes varões.

E tal circunstancia explica claramente a attitude do chefe evolucionista, que, no meio da sua proverbial incoerencia, foi coerente talvez pela primeira vez, defendendo a conservação da legação do Vaticano, só para continuar nas boas graças do padralhismo rebelde e inútil e agradar aos sectarios de Loiola, que em muitos pontos do paiz constituem o grosso das hostes do nunca assaz decantado partido evolucionista-patarata.

A deliberação da camara dos deputados encheu de jubilo todos os verdadeiros liberais.

Tendo cessado as razões politicas que evitaram o corte da legação do Vaticano logo que foi proclamada a Republica, ela estava na realidade suprimida.

O Vaticano, transformado hoje numa verdadeira agencia de negocios ecclesiasticos, ostensivamente dirigidos pelos discipulos de Loiola, tem guerreado sem treguas a Republica Portuguesa e continuará a combater-la com todas as armas, tão desleaes como irrisorias, que o fanatismo lhe forneça.

Nestes termos, conservar a legação do Vaticano era apenas uma contemporisação hipocrita com os mais traçoeiros inimigos da Republica!

Todos os que amam sinceramente a emancipação do povo portuguez devem sentir-se satisfeitos e orgulhosos pela attivez do Parlamento, que, varrendo esse lixo inútil, teve um gesto altamente liberal e digno de respeito.

CANÇONEIRO DO POVO

Ha duas coisas no mundo
Que eu não posso compreender:
Irem padres p'ro inferno
E os cirurgiões morrer.

Fecharam a minha terra
Com montanhas ao redor;
Ai de mim, ficou lá dentro,
Fechadinho, o meu amor.

Todos os males acabam
Com remedios da botica;
Só as saudades não saram,
Quem as tem com elas fica.

NOTAS E COMENTARIOS

O Dr. Afonso Costa

Ao iniciar-se na camara dos deputados a discussão do orçamento do ministerio das finanças, o dr. Afonso Costa apresentou varias medidas de grande alcance economico e de reconhecida moralidade politica. Entre outras coisas, as suas propostas tem por fim: depositar obrigatoriamente na Caixa Geral os fundos disponiveis de todas as administrações do Estado, ainda os serviços autonomos; incluir no orçamento do Estado os orçamentos de certos serviços que até hoje somente são conhecidos das respectivas secretarias; suprimir o subsidio ao Palácio de Cristal do Porto; suprimir dois bibliotecarios; extinguir a fiscalisação das sociedades anónimas, isentar de deducções ou impostos os titulos da divida publica interna, etc.

E ainda haverá quem não queira ver até onde vão os sacrificios, o zelo, a boa vontade e o tato financeiro do illustre presidente de conselho!?

Sinaes de vida

Passaram a ser compostos e impressos nas oficinas do *Heraldo* mais dois jornaes de Faro: *O Novo*, quinzenario dos normalistas, e *A Mocidade*, semanario academico, esportivo, militar e popular.

Que arrelias que estas coisas causarão a certa gente! Mas enfim... é dos livros.

Camões

O conde de Andigné, sem duvida um dos muito sublimes patetoides por cuja existencia ninguem daria se não fosse a grande maldade e a crassa estupidez que os caracterizam, acaba de levar para os tribunais de Paris um recurso contra o monumento do nosso imortal poeta Luiz de Camões, que ele, o mais imbecil de todos os condes, a-ba de classificar *empeçilho da via publica*!

Não ocorreu a este conde iconoclasta que titulares do seu jaez pôde haver muitos, até com o concurso de cocheiros e de creadas de servir, e que genios da assombrosa e deslumbrante envergadura de Camões só raramente aparecem a iluminar os ciclos da humanidade!

Inielativa patriótica

A benemrita associação portugueza dos Amigos da Arte, empreende a louvavel iniciativa de reproduzir por meio de bilhetes postaes illustrados, á semelhança do que se faz lá por fóra, as preciosidades artisticas dos nossos museus de Belas Artes.

E' digna do maior aplauso uma tal iniciativa, porque... nem só de pão vive o homem.

Uma féra

Num tribunal do Brazil, quando o delegado e subdelegado procediam ao interrogatorio dum gatuno, este assanhou-se de tal forma que assassinou o subdelegado e o escrivão do processo.

Ora aqui está uma contingencia de que estão naturalmente livres certos bacharelizoides que por ali pavoneiam a sua estulticia e a sua ignorancia e que apenas sobem as escadas do tribunal cá da comarca quando tem de levar qualquer recado aos parceiros.

O Paço episcopal

Pelo *Heraldo* de sábado, ficaram os nossos presados leitores sabendo que, para ser publicada, veio até nós uma carta do sr. João Rosa Beatriz, de S. Braz do Alportel. De bom grado a publicariamos, se não tivesse umas certas asperzeas, que não devia ter, porque de tudo se pode falar, tudo se pode escrever e discutir, sem nos desviarmos dos deveres que nos impõe a cortezia.

O sr. João Rosa Beatriz supõe que temos algum prazer em o focar ou que nos preocupa o desejo de deitar sobre si qualquer descredito. Pois engana-se. Apesar de certas razões, nunca lhe tivemos odios de qualidade alguma, nem revelamos o menor acinte as referencias que ultimamente lhe temos feito.

A nossa pretensão consiste em por cobro a certos abusos que *julgamos* existirem. E' justa. Diz o sr. João Rosa Beatriz que *toda a escrituração das receitas e despejas do Paço episcopal, que tem esta-*

do á sua guarda, se encontra em poder da comissão concelhia dos bens das igrejas do Estado.

Pois seja. Mas neste caso, para completo esclarecimento da verdade e ilicidização dos que duvidam de certas afirmações, deve o sr. João Rosa Beatriz promover a publicação das contas. O preto no branco é uma coisa que fica muito bem.

E se tudo estiver na devida ordem, pode o sr. João Rosa Beatriz estar ciente de que seremos nós os primeiros a levantar-lhe todas as suspeitas e a render-lhe merecidos louvores.

Assim mesmo é que deve ser.

A canzoada

Continua ladrando ferozmente em volta de nós a matilha reacionaria que, iludindo os ingenuos e simplórios republicanos, conseguiu afivelar sobre a gola da sua garnacha jesuitica a coleira pseudo republicana do evolucionismo.

Mas... os cães ladram á lua e a caravana passa.

Conflito academico

Os conflitos de Coimbra, entre a academia e os *futricas*, estão sanados. Os academicos retiram-se da cidade por espaço de quinze ou vinte dias, mantendo-se firmes no proposito de solicitar do governo o desdobramento da faculdade de direito e de crear uma cooperativa academica de credito e consumo.

Adeus futricas, adeus *casas de prego* e adeus comerciantes de Coimbra, que lá ides todos pela agua abaixo! E é bem feito.

O culto externo

O «Centro Republicano Democratico Bejeense» reuniu ha dias em assembleia geral, para apreciar a circunstancia da autoridade administrativa ter consentido que um padre acompanhasse com habitos talar, dentro da berlinda, o enterro duma senhora que faleceu naquela cidade.

Parece-lhe muito que um padre use os habitos talar dentro da berlinda?! Gente feliz! E nós a vê-los todos os dias com esses nojentos vestuarios, a pés calçantes pelas ruas de Faro, mesmo na presença das autoridades! Também não admira. Ha quem, pela maneira como tudo isto corre, esteja a supor que em Faro vai ser restaurada a monarchia...

Idela condenavel

Discute-se em Lisboa a ideia de fazer passar os electricos pela Chiado e rua Nova do Carmo, e estamos a ver que a ideia vinga.

Pois é pena. Quanto a nós, estas ruas, no dia em que as tornarem acanhadas e assustadicas com a passagem dos electricos, deixarão de ter o encanto que hoje possuem.

E então... longe vá o agouro.

Julgamento de imprensa

A proposito da condenação do nosso presado correligionario cidadão Arnaldo Ribeiro, no julgamento de imprensa a que ha pouco foi submetido, julgamos nosso indeclinavel dever reproduzir a seguinte moção aprovada no Centro Republicano de Aveiro, na reunião de protesto contra a condenação do illustre diretor do *Democrata*.

Ei-la:

«O Partido Republicano Portuguez, em Aveiro, reunido em Assembleia Geral a 26 de maio de 1913, nas salas do Centro Escolar Republicano, afirma-se solidario com o cidadão Arnaldo Ribeiro, diretor do *Democrata*, ineterato trabalhador, que tanto antes, como depois do 5 de Outubro de 1910, tem prestado desinteressadamente á Republica os mais assinalados serviços, distinguindo-se pelas suas belas qualidades moraes.»

Desastres... aquaticos

Tirada rabiosa, extraída dum editorial da *Nação*:

«O sr. Antonio José de Almeida naufragou, para apanhar o peúcho o sr. Afonso Costa.»

Tudo isto viu a *Nação*, quando se debatia entre as aguas revoltas da politica portugueza, e pretendendo conservar-se á superficie, agarra-jinha á sua descomunal caixa de rapé!

ASSUNTOS

MILITARES

Disse, em artigo anterior, que muitos officaes de carreira pouco ou nada estudam.

Passa-se o tempo a mirar e remirar a escala. E' verdade.

Cura-se de mais da vaidade flamejante dos postos. A responsabilidade tomada com a obtenção deles, nada vale.

Que importa que nos seja distribuido algum plano de exercicio, algum exercicio de quadros ou algum problema?

Sempre hade haver donde copiar ou alguem a quem recorramos; não importa que tenha menor gradação ou não seja official.

Feito o trabalho, firmamo-lo e apresentamo-lo; fica igual a qualquer outro...

Tal e qual.

Não querem, nem procuram saber a razão das cousas. Se incidisse uma critica séria sobre os trabalhos, em situação muito critica ficariam os que os subscreram.

Enfim, é tudo quanto ha de mais absurdo, mas de de mais real.

Inteligentemente muitos ha que não sabem desempenhar, em toda a sua amplitude, o cargo, ou comando que exercem, como também não conhecem a menor parcela de responsabilidade que acarretaria a sua imprudente autoridade em ocasião difficil da vida militar.

Não é preciso irmos aos campos de batalha; basta uma epoca de sobresaltos ou de convulsões internas. E, mesmo sem esses apertos, não serão precisas mais do que singelas resoluções da iniciativa propria na marcha diaria dum comando de tropas, mesmo dentro do quartel, mesmo sentado no gabinete, para os desmascarar.

Quanto aos altos comandos, parece que se vai enveredando por bom caminho, porque temos visto esbarrares nos galões de general muitas capacidades de valor moral e nome conhecido, que a todos mostravam ciencia e saber.

Provavelmente, a epoca não lhes foi favoravel ou o seu estado fisico não os auxiliou.

Seja como for, é preciso que a aura politica, que a muitos sustenta, deixe de os amparar e guiar até tão alto; é necessario lançar-se sobre ela o véo que esconde o favoritismo e a proteção escandalosa, para mostrar apenas a justiça em toda a sua pujança.

Porque é assim. Ha quem se encontre na escala de acesso, sem saber como. Apenas sabe que é de tal antiguidade, recebe tal vencimento, tem taes galões. Sobre o resto... temos dito. Apareceu official por felicidade ou bambúrrio, a assim por bambúrrio tem ascendido. Sobre capacidade... a modestia chegou ali e envergonhou-se.

Assim vieram arrastados, como qualquer *bêbê*, pelo cordel da ignorancia, amparados pelo arrocho da politica, encostados ao bordão da benevolencia, até ao ponto em que se acham.

Só ha uma justificação: Dizer-se que é uma exceção e portanto: *laissez passer*. Se é um atestado deprimente: aos olhos dos sinceros, dos pundonorosos, — é um motivo de vaidade para eles, para aqueles de quem, infelizmente, se tem de aceitar a superioridade de galões, mas donde se vê reluzir alguma inepticia e inaptidão.

Serão necessarias outras leis, outros regulamentos?

Não. Acabe-se com as complacencias que só originam descredito e desvantagem; informe-se em consciencia, mas em consciencia cega que só vê a lei, que só vê o bem publico e nacional, e ponham-se de parte o dó e a bondade, que neste magno assunto mais prejudicam do que interessam.

Ha, na verdade, alguns elementos que é preciso serem lançados á margem.

A vida nova, a exercicio novo, a largas e amplas vistas em tudo que respeita a instrução e a exercicio de comando, ha de fatalmente seguir outra orientação mais pratica, mais racional, mais conforme aos interesses da Patria, que requerem um corpo dirigente do cidadão-soldado, á verdadeira altura dos conhecimentos modernos e das exigencias nacionaes.

Não se entaie a saída aos novos, aos

aplicados, a esses a quem um sangue novo impele ao estudo e applicação das suas faculdades, para o bom e regular andamento do exercito.

Façam-se passar por uma fieira, pelo crivo da justiça, todos esses fracos elementos que mais servirão de encalhe e estorvo do que de auxilio, numa circumstancia critica ou em momento em que tenham de mostrar a sua iniciativa e capacidade.

Cortem-se-lhes as azas, porque já chegaram muito alto, onde talvez nunca o supezeram.

Abram-se as portas aos novos; deixem passar os competentes; ofereça-se a vista dos portugueses um exercito remodelado, um exercito possuidor de elementos valorizados pela idade e pelos conhecimentos, um exercito que seja a garantia da sua propria existencia, e que não tenha de sujeitar ao mando e direção de generaes e comandantes estrangeiros—como já succedeu—a chefia dos seus batalhões, dos seus regimentos e das suas divisões.

Façamos um exercito nosso, bem nosso, genuinamente nacional.

Jesteia.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Modestia
O dr. Alfredo Pimenta, aquele atrabiliario articulista do alcorço do evolucionismo patarata—vulgo *Republica*, que, de quando em vez nos surge a descompor a humanidade nos editoriais da do órgão, aconselha alguns dos capitulos do ultimo livro de Gustavo Le Bon, que é incontestavelmente um dos mais esclarecidos e eminentes espiritos contemporaneos, segundo o mesmo sr. Pimenta se apressa em declarar, prevendo confusões desagradaveis.

O peor é que, começando por dizer que a leitura de taes capitulos é indispensavel a todos os politicos que cultos queiram ser, vae-se chamando culto a si proprio, visto que os conhece e faz alarde de taes conhecimentos.

Danado, este sublime e peripatetico sr. Pimenta!

As pensões dos padres
Do nosso illustre colega *O Porvir*, de Beja, transcrevemos esta nota assás curiosa:

«Entre os valores que pertenciam a varias congregações religiosas e foram arrolados pelo Estado, em virtude da lei da Separação, figuram 8.800 contos de reis de papeis de credito, que, a 3% de juro, rendem anualmente 264 contos. O numero de padres pensionistas é de 791. Para lhes pagar, o Estado dispõe da renda dos referidos papeis, do produto de alugueres, arrendamentos de predios rusticos e do produto de quaesquer leitões de bens moveis. As pensões que forem vagando revertem a favor do Estado e é isso o que a curia romana não pode levar a paciencia.»

No estrangeiro
Vão ser creados no estrangeiro e nomeadamente na Suissa, alguns cursos de lingua portuguesa.
E' pena que não possam ir frequentar certos *jornalistas* que conhecemos.

Um facinora
O tristemente celebre capitão Sanchez, cujos crimes ha pouco descobertos, em consequencia do assassinato do jogador Jalon, tanto tem emocionado a opinião publica, era uma das pessoas mais religiosas de Madrid.

Segundo as declarações da propria filha deste incestuoso e desflorador de creanças, assassino e ladrão, Sanchez não só frequentava diariamente as egrejas, como usava tirar o seu *képi* sempre que passava deante de qualquer imagem.
Em vista de taes exemplos, ainda haverá quem nos queira mal por estarmos sempre na brecha contra todos aqueles que tresandam a jesuitismo e se exibem na sociedade actual fazendo alarde das manhas que aprenderam durante a sua detenção nos autos reaccionarios?

A propósito
Pela circumstancia do nosso amigo sr. Elias Sabath, estabelecido em Faro com loja de ferragens, drogaria e papellaria, ter enfeitado com gravatas a vitrina do seu estabelecimento, logo outro nosso amigo, o sr. Manuel Antonio da Silva, estabelecido com loja de fazendas, enfeitou a sua montra com pregos, ferros de engomar, pás, balanças, queijos, etc, e um distincto onde se lia:
Está tudo mudado!!!
Teve graça, muitissima graça e não offendeu. E o caso lá tem a sua moralidade...

A emigração

No governo civil deste distrito foram concedidos na semana finita em 26 de abril, 10 passaportes a emigrantes, que se fizeram acompanhar de 4 pessoas de familia.

Destinos: Brazil, 4; outros portos da America do Sul, 6; e America do Norte, 3.
Profissões: Trabalhadores 3; domesticas 2; negociantes 2; tanoeiros 1; empregado no commercio 1; e pedreiros 1.
Naturalidades: Faro, 3; Olhão, 5; e Loulé, 2.
Idades: Dos 15 aos 20, 2; dos 21 aos 30, 4; dos 31 aos 40, 2; e dos 41 aos 50, 2.
Instrução: sabiam ler, 9; e analfabetos 1.

CORRISPONDENTES

Economia maravilhosa

—Meu bom senhor, dizia certo aldeão a um alto personagem que se aprazia em estudar de perto os costumes singelos dos habitantes do campo, ganho 240 reis diarios e com esta diminuta quantia sustento mulher e filhos, pago dividas arrastadas, e ponho dinheiro a juros.

—Como assim, homem?!

—Eu digo, senhor, pago dividas arrastadas, porque, valendo a meu pae, o indeminso das despesas e trabalhos que lhe custou a minha criação; e ponho dinheiro a juros porque, creando meus filhos, disponho para o futuro os socorros e valimentos que eles hão de prestar-me na minha velhice.

O sono

Para que o dormir nos possa ser util e agradável, é necessario que, durante o dia, façamos bastante exercicio ao ar livre; que á ceia tomemos uma comida leve; que não nos recolhamos depois das dez horas da noite, que seja brando o colchão em que nos deitarmos, leve a coberta, e arrejado o quarto. Raras vezes ouviremos queixar aquele que trabalha, de que passa as noites desassozegado.

Os indolentes, os preguiçosos, os glutões, é que são as victimas de semelhantes queixas.

Jorge e o seu canivete

Quando Jorge contava 6 anos de idade deu-lhe seu pae um canivete. Muito contente com a prenda recebida, a feiz creança correu toda a casa raspando e riscando paredes e moveis. Da casa passou ao jardim, e, chegando-se a uma arvore muito querida de seu pae, esfaqueou quanto pôde o tronco dela, e voltou para casa.

Pouco depois, passando o pae, viu que a arvore dos seus encantos estava de todo arruinada. Informou-se logo de quem fôra o travesso autor de semelhante atentado, e soube que fôra Jorge.

Interrogado, Jorge vacilou por um instante, e foi quasi tentado a negar o fato que se passára; mas, enchendo-se de animo, disse:

—Meu pae, bem sabe que não posso mentir, a arvore cortei-a eu com o meu canivete.

Corre a meus braços, querido filho, exclamou o pae em transportes de purissimo entusiasmo, corre a meus braços, antes queria perder todas as minhas arvores do que ter um filho mentiroso.

Anedota

Certa senhora dizia que não podia sofrer o cheiro duma rosa. Uma das suas amigas dirige-se um dia a casa dela, levando na mão uma rosa muito aberta. A dona da casa cae imediatamente sobre um sofá, sente-se mal e perde os sentidos. Acode a familia, ministram-lhe todos os socorros; mas ficam todos desapontados quando se veem convencidos de que a rosa é artificial. São estrepitosas as gargalhadas e a pobre senhora fica vexada e corrida.

Feminismo

Em todos os tempos houve senhoras que enobreceram a patria com a illustração e o engenho. Portugal tem tido, alem de outras: D. Maria, filha de D. Manuel, que escreveu em latim, e tinha permanente uma academia de mulheres doudas, com quem tratava, lia e discutia.

D. Maria, sua sobrinha, princeza de Parma, que foi muito versada em matematica e noutras ciencias e bem assim na lição da Sagrada Escritura.

D. Leonor, filha do marquez de Vila Real, D. Fernando de Menezes, em tempo de D. Manuel, que traduziu uma obra do escritor italiano Sebelicio, illustrando-a com muitas notas.

Joana Vaz, donzela da rainha D. Catarina, que teve grande fama pela elegancia com que escrevia o latim, e pela prontidão com que dissertava acerca dos seus autores.

Paula Vicente, que ajudava seu pae, Gil Vicente, nos autos e comedias, e compunha outras obras.

D. Helena da Silva, freira de S. Bernardo no mosteiro de Celas, em Coimbra, que deixou um livro composto em verso castelhano, sobre a paixão de Cristo.

D. Margarida de Noronha, freira da Anunciada de Lisboa, filha do conde de Linhares, que foi tão douda na lingua latina, como na portugueza, e deixou alguns discursos sobre assuntos espirituaes.

D. Bernarda Ferreira de Lacerda, que escreveu um livro que se intitula *Hespanha Libertada*.

D. Violante do Ceo, que foi uma das mais notaveis poetisas portuguezas, e faleceu no mosteiro da Rosa, em Lisboa.

A estes apontamentos, muitos outros nomes acrescentariamos, se a investigação erudita não fosse trabalho de grande monta nesta tarefa de todos os dias, podendo rematar o catalogo illustre com os nomes de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, D. Carolina Michaelis, D. Guiomar Torrezão, D. Claudia de Campos, D. Albertina Paraizo, D. Alice Moderno, D. Alice Coelho e outras senhoras de talento, cujos nomes nos não ocorrem neste momento.

CONTOS E NOVELAS

ARTE! GLORIA! SONHO!!

A todos que visitavam o hospital aquele louco inspirava mais compaixão que os outros.

Olhos muito expressivos, farta cabeleira a sombrear-lhe a fronte de iluminado, a sua cabeça lembrava os Cristos de Rubens.

Não tinha fúrias; não era daqueles doidos que atraem os indifferentes com a sua gesticulação exagerada, nem dos que tomam poses de oradores na pretensão de dominar as turbas.

Nada que com isso se parecesse ele fazia.

Olhar parado e apenas umas palavras a saírem-lhe dos labios como murmúrio de roseiral em flor, como prece sempre repetida:

—Arte! Gloria! Sonho!...

E ficava muito triste.

Os enfermeiros diziam que ás vezes as lagrimas lhe deslavavam pelas faces cavadas e iam sumir-se-lhe na barba sempre revolta... depois, passava febrilmente as mãos sobre a ondeada cabeleira e ficava pensativo, muito pensativo.

Perguntei a razão daquela loucura.

Coisa simples, quasi banal.

Aquele homem era um pintor que fizera o seu curso sem protecções, obtendo sempre os maiores premios.

Depois, concluida a aprendizagem, começou trabalhando.

Dava lições de pintura e poupava muito, vivia quasi miseravelmente, chegou até a passar fome.

Aos que lhe perguntavam a razão de ser daquela vida sórdida, respondia ele com um sorriso a brincar-lhe nos labios: —Estou arranjando dinheiro para pintar um quadro.

Já escolhi o assunto...

E mostrava aos amigos, estupefatos de tanta força de vontade, um esquisso primoroso, onde o desmanchado das linhas se harmonisava com a originalidade fantástica dum colorido sonhadamente indefinivel, explicando:

E' um quadro symbolico.

Arte! Gloria! Sonho!!!

Aquele esquisso era bem a synthese do motivo escolhido pelo artista!

Uma manhã, a visiahança ouviu espantada um barulho extraordinario no atelier do pintor.

Gritava ele furiosamente, nuns gritos que tinham alguma coisa do bramir das feras.

Acudiu muita gente.

No atelier tudo era desordem.

As gavetas dum pequeno cofre estavam arrombadas, no chão havia muitos esbóços espalhados.

E o artista repetia:

—Roubado! Tantas privações, tanta fome! Que infamia, roubarem-me!!

E caiu num banco a soluçar; depois, com grande pismo de todos, correu para o cavalete, arrancou a paleta e os pinceis e em movimentos rapidos de um nervosismo indomavel quebrou tudo em mil fragmentos.

Quizeram segura-lo e dete-lo, compreendendo que uma angustia infinita massacrava aquele homem; mas já ele rasgava com os dentes e as unhas o pequeno esquisso do seu quadro e, tendo-o arrojado ao chão, espesinhava-o com desespero!

Depois ficou hirto, petreficado! Os olhos esgazearam-se-lhe muito e começou a rir... a rir...

Estava doido!

Aquella foi a primeira e a unica furia da sua loucura.

A familia mandou-o para o hospital onde um medico alienista promettera curalo.

Quando saí, concluida a minha visita de estudo ao hospital, atentei no louco com mais curiosidade, e impressionou-me muito o seu olhar vago.

Observei-o sem ser visto e senti a dôr imensa do infeliz quando lhe ouvi, como um longinquo dôbre a finados, como o simples murmúrio dum roseiral em flor, as palavras da sua prece de sempre:

Arte! Gloria! Sonho!!!

Lyster Franco

Armações de atum

NOTA DO PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO, DE 25 A 31 DE MAIO DE 1913.

Abobora—66 atuns, 38 atuneros, 4 albacoras, e 1.890 bonitos, na importancia de 1.750\$482 reis.

Vida politica

Afinal, sempre tinhamos razão quando afirmamos que foi obra dos reaccionarios a má ideia de que o sr. governador civil se propunha dissolver a comissão municipal administrativa. Corren por ahi esse boato, mas estamos convencidos de que o sr. governador civil não pensou em tão extravagante coisa.

Chegon mesmo a dizer-se quaes eram os nomes que constituiriam a futura comissão administrativa, mas até nisso os reaccionarios foram infelizes, porque ninguém podia acreditar que tres ou quatro dos indigitados, tendo feito parte da ultima vereação monarchica, fossem escolhidos pelo sr. governador civil, democratico. E outras razões havia para que tão disparatada solução deixasse de ser praticamente possivel. Em primeiro lugar, nenhuma lei, absolutamente nenhuma, dá aos governadores civis o direito de dissolver as comissões administrativas. Tal direito, á face de todos os codigos administrativos que conhecemos, antigos e modernos, pertence exclusivamente ao governo e já na vigencia do governo democratico houve uma circular neste sentido. Em segundo lugar, um dos vereadores indicados não poderia aceitar o encargo, pela razão ponderavel de que, sendo vereador numa situação republicana, teve apostrofes terriveis contra o governador civil Julio Cesar Rosalis, que abusivamente dissolvera a comissão de que ele fazia parte. Em terceiro lugar, destoava por completo que o sr. Conde do Cabo de Santa Maria, com os seus titulos de fidalgo, presidisse, como se dizia, a uma vereação democratica, que nem de fato nem de direito politico ficaria sendo democratica, pela simples circumstancia de que dois ou tres dos seus membros não seriam capazes de fazer publicamente, na imprensa, a declaração solene de que eram efetivamente democraticos.

Foram, pois, muito infelizes os reaccionarios.

POETAS

NUMA ROMARIA

Tu vens á festa, vens?
Mas como vens bonita!
O olhar não acredita
Em tanta formosura.
D'onde é que és Maria?
—Filha dos montes.—

Quê?!
O sol não cresta a alvura
Dos lirios, já se vê...
—Porque Senhor?—

Porque
O teu rosto de neve
Parece-me não esteve
Em claustrro, e todavia,
E's branca... tu tens visto,
Além, na sacristia,
O rosto ao pobre Cristo,
O rosto de marfim?
Tão branco, tão polido...
O teu é mesmo assim!

E que elegante talhe,
Airoso, que cintura
Que a abraços mil incita!
Ai! como vens bonita,
O olhar quasi não crê
Em tanta formosura.

MARCELINO MESQUITA.

Noticias de instrução

No atrio do Liceu Central *João de Deus* desta cidade, encontra-se afixado o seguinte aviso assinado pelo respectivo secretario, sr. Lampreia Gusmão, e para o qual chamamos a atenção dos interessados:

«Os alunos da 3.ª, 5.ª e 7.ª classes, que não juntaram ao requerimento de matricula certidão de terem passado por media em todas as classes das respectivas secções, devem entregar essas certidões nesta secretaria antes do encerramento das matriculas, para não serem obrigados ao pagamento de maior propina.»

—Foi concedida autorização ao professor do liceu de Faro sr. Bernardino José Barbosa para ir prestar provas no concurso de professor do 7.º grupo.

As provas devem começar no dia 15 do corrente.

—E' este ano muito superior o numero de alunos que tem passado ao ensino domestico.

—Os alunos Eurico Rasmalho Peres Ortigão e Duarte José Peres Cruz reclamaram respectivamente da pena de 6 e 3 mezes que lhe foi imposta pelo conselho do liceu em virtude dos ultimos acontecimentos e constituíram seu advogado o sr. dr. Miguel Roldan Ortigão que substabeleceu procuração em Lisboa ao sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.

—Foi collocada interinamente na escola central do sexo masculino de Tavira a sr.ª D. Maria de Jesus Silva Viegas.

—A professora sr.ª D. Maria da Madre de Deus Carriho, que esteve em Santo Estevam de Tavira, foi collocada interinamente em Alcoutim.

O *Heraldo*, bi-semanario democratico, é actualmente o jornal mais estimado do Povo, mais lido e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

O NOSSO NOTICIARIO

O sr. dr. Afonso Costa apresentou ao parlamento uma proposta de lei que tende a reduzir a contribuição industrial aos operarios, e vae apresentar uma outra proposta sobre o barateamento do pão.

—Afirm de se apresentar á junta de saúde, foi a Evora o tenente de infantaria 4.º sr. Francisco de Assis Crispim.

—A Liga Republicana das Mulheres Portuguezas entregou ao parlamento uma representação pedindo que se negue fiança ao crime de violação de menores.

—Maura, o espectro da morte, lá anda por Hespanha outra vez a perturbar a paz das consciencias liberaes. Cautela, sr. Maura!

—Segundo noticias da Corunha, foram detidos ao mar 25 mil carneiros, por congelarem no vapor em que vinham. Ao que se vê, o hespanhol não gosta de carnes congeladas!

—Foi transferido de Chaves para Vila Real de Santo Antonio, o delegado do procurador da Republica sr. dr. Ramiro Augusto de Figueiredo.

—Aos reis e imperadores deu-lhes agora o prurido para viajarem. Haja folia!

—Proximo do Porto, enforcou-se um tal Joaquim Moreira, de 90 anos de idade. Pobre creatura! Quando o fuuro lhe sorria, ainda na flor da vida, deu-lhe na gana... não quiz viver mais!

—Dizem-nos de Lisboa que teve o respectivo parecer o projeto da lei do dr. Aresta Branco, relativo ao empréstimo da comissão municipal de Tavira.

—Foi já publicada no *Diário do Governo* o Regulamento da lei sobre residencia no estrangeiro dos funcionarios aposentados, adidos ou pensionistas do Estado.

—No domingo passado houve no Campo Grande, em Lisboa, uma exposição de vacas. Mas que ricas vacas Lisboa apresenta! Aquilo é cada uma...

—Tem sido muitas as queixas apresentadas nos tribunaes portuguezes contra os curandeiros, em obediencia á ultima circular do ministro do interior. A eles, cães de Niza!

—A direção do caminho de ferro do Sul e Sueste concedeu transporte gratuito a 24 professores e alunos do liceu João de Deus, desta cidade afim de visitarem as minas de S. Domingos.

—A revista *Elegancia* de Paris abriu um concurso de contos e sonetos com dois premios um de 300 francos para o melhor conto e outro de 200 para o melhor soneto. O praso termina em 31 de Novembro.

Mãos á obra, literatos algarvios!

—Foi preso em Meritola o gauno José Gil, que tendo sido condemnado a prisão, maior, ha mezes se evadiu da cadeia de Olhão.

—Estão em experiencia varias marcas de metralhadoras, contando o governo fazer brevemente aquisição de grande numero delas.

—Subleou-se em Cadiz a tripulação da fragata italiana *Australia*.

Esão a ferros os promotores da sublevação.

—Foi sagrado bispo de Tiberiades mons. Sinibaldi, reitor do collegio portuguez. Por lá muito anos e bons em companhia do Sebastião... e da Sebastião.

—Foi marcado para o dia 12 o julgamento do bispo do Porto, por ter transgredido a lei que o proibia de entrar na diocese.

—A receita dos correios e telegrafos no nosso paiz durante o ano de 1910, apenas agora conhecida, foi de 1.666 contos.

—Em Trieste (Austria) declarou-se agora uma greve que envolve toda a gente maritima.

—Na camara dos deputados e no senado tem havido quem bata o record dos discursos, proferindo onze no mesmo dia! E assim... successivamente.

—Em Breslau (Alemanha) tambem ha operarios sem trabalho, que andam á tapo-na com a policia. A' tapo-na e ao tiro!

—Em Lisboa, um tal Joaquim Pereira arrancou á dentada uma porção da face esquerda de Maria dos Anjos.

Tal era a vontade que o malvado tinha á bonita e endemoninhada rapariga!

—Em Bilbao, a nossa conhecida Reverente apresentou-se em publico, vestida de homem. Ao que se diz, excitou mais os homens do que os toros.

—Noticias vindas de diversos pontos do paiz dizem que o tempo tem corrido ás mil maravilhas para a agricultura. Não tardará que es agricultores desmintam tal beneficio.

—Os tres jornaes italianos «Secolo», «Messagero Romano» e «Corriere della Sera» tem publicado artigos de Magalhães Lima, extremamente beneficos para o nosso paiz. Valla-nos isto.

—Faleceu em Coimbra o medico dr. Fernando Afonso Leal Gonçalves, ex-discipulo dos nossos amigos dr. Honorato de Sousa Vaz, de Faro, e dr. Antonio Francisco de Sousa, de Tavira.

Tambem ali faleceu o dr. João Jacinto, lente da Universidade e medico dos mais notaveis do nosso paiz.

—Tem diminuido consideravelmente a emigração.

Conta-se que com a nossa melhoria economica se reduza ás justas proporções. De resto, para passar fome lá fôra, melhor é passá-la... cada um em sua casa, com a mulher e com os filhos.



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNOS

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguém mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

LICEU CENTRAL DE JOÃO DE DEUS

EDITAL

João Ribeiro Baptista Caldeira, professor e reitor do Liceu Central de João de Deus

Em harmonia com o disposto nos decretos de 16 de Agosto de 1888, 20 e 27 de Outubro do mesmo ano, 9 de Abril de 1889, 30 de Dezembro de 1892, 14 de Agosto de 1893, portaria de 18 de Novembro de 1901, regime vigente de instrução secundaria aprovado por decreto de 28 de Agosto de 1905, e nota da Direcção Geral de Instrução Secundaria, Superior e Especial, de 9 de Junho de 1910, faço saber que:

I

Exames de admissão ás classes

Os alunos da 1.ª, 2.ª, 4.ª e 6.ª classes, que não frequentaram o liceu e quiserem continuar os seus estudos neste estabelecimento no futuro ano lectivo, devem requerer exame de admissão á classe immediata desde o dia 1 até o dia 15 de Junho, sendo este prazo improrrogavel.

Os requerimentos, dirigidos ao reitor do liceu, devem ser feitos em papel selado e indicar o nome, a naturalidade, a filiação e o domicilio do requerente, declaração se opta pelo inglez ou alemão e vir acompanhados de estampilhas de propina no valor de 4\$165 reis, inutilizadas em conformidade com o disposto no artigo 5.º do decreto de 31 de Janeiro de 1891.

Para ser admitido a exame de admissão á 2.ª ou 3.ª classe deve o aluno juntar ao requerimento:

1.º—Certidão por onde prove que terá respectivamente onze ou doze anos completos em 31 de Dezembro;

2.º—Certidão de aprovação no exame de instrução primaria do 2.º grau, ou em qualquer dos exames de instrução primaria complementares (lei de 2 de Maio de 1878), admissão aos liceus (portaria de 24 de Fevereiro de 1888 e decreto de 16 de Março de 1893), instrução primaria 1.ª e 2.ª classe das escolas das provincias ultramarinas (decreto de 30 de Novembro de 1869);

3.º—Declaração, legalmente reconhecida, do pai do aluno ou de quem legalmente o represente, de que ele não está matriculado nem perdeu o ano, por qualquer motivo em nenhum liceu, desde 31 de Maio;

4.º—Atestado jurado e legalmente reconhecido que prove haver o requerente frequentado todas as disciplinas da classe cujo exame requer. A falsidade da declaração a que se refere o n.º 3.º antecedente, e bem assim o requerimento para exame em mais dum liceu na mesma epoca, importam a nulidade do respectivo exame. O atestado de frequência e habilitação, a que se referem os n.ºs 3.º e 4.º antecedente, é passado pelo director do instituto que o aluno frequentou, se o ensino é feito em instituto particular, pelo professor de ensino livre, inscripto no liceu, que o leccionou, ou ainda pelo pai do aluno, ou quem legalmente o represente, se o aluno recebeu o ensino domestico.

Para ser admitido a exame de admissão á 5.ª classe deve o aluno juntar ao requerimento:

1.º—Certidão por onde prove que terá catorze annos completos no dia 31 de Dezembro;

2.º—Certidão de passagem á 4.ª classe por média ou por exame;

3.º—Declaração e atestados mencionados nos n.ºs 3.º e 4.º antecedente.

Para ser admitido a exame de admissão á 7.ª classe deve o aluno juntar ao requerimento:

1.º—Certidão por onde prove que terá dezasseis annos no dia 31 de Dezembro;

2.º—Certidão de aprovação no exame de saída do curso geral;

3.º—Declaração e atestados mencionados nos n.ºs 3.º e 4.º antecedente.

II

Exames do curso geral e complementar

Para ser admitido a exame do curso geral, 1.ª secção, deve o aluno juntar ao requerimento:

1.º—Certidão por onde prove que terá treze annos completos em 31 de Dezembro;

2.º—Os documentos indicados nos n.ºs 2.º, 3.º, e 4.º para exames de admissão á 2.ª classe.

Para ser admitido ao exame do curso ge-

ral, 2.ª secção, deve o aluno juntar ao requerimento:

1.º—Certidão por onde prove que terá quinze annos no dia 31 de Dezembro;

2.º—Certidão de passagem á 4.ª classe por média ou por exame;

3.º—Os documentos indicados nos n.ºs 3.º e 4.º para os exames de admissão á 2.ª classe.

Para ser admitido a exame de qualquer dos cursos complementares deve o aluno juntar ao requerimento:

1.º—Certidão por onde prove que terá dezasseis annos no dia 31 de Dezembro;

2.º—Certidão de aprovação no exame de saída do curso geral;

3.º—Os documentos indicados nos n.ºs 3.º e 4.º para exames de admissão á 2.ª classe.

III

Exames dos alunos internos de 2.ª, 4.ª e 6.ª classe que requeiram exames de 3.ª, 5.ª e 7.ª classe

1.º—Os alunos internos do 2.ª, 4.ª e 6.ª classe que requeiram como externos, respectivamente, exames de 1.ª e 2.ª secção do curso geral ou do curso complementar de letras ou sciencias, deverão juntar ao requerimento, além das propinas, a certidão de idade que prove terem a idade legal, e o atestado jurado e legalmente reconhecido, que prove haverem os requerentes frequentado todas as disciplinas da 3.ª, 5.ª ou 7.ª classe, e acharem-se habilitados para o exame.

2.º—A admissão a exame será condicional, e só se tornará efectiva no caso do requerente, no conselho de classe, posterior ao encerramento das aulas, alcançar habilitação sufficiente para transitar para a classe immediata.

Propinas pelos exames do curso geral e complementar.

Para o exame do curso geral, 1.ª secção, pagam os alunos as seguintes propinas:

Pela matricula correspondente aos tres annos do curso—12\$500 reis;

Pelo exame—20\$000

Para o exame do curso geral, 2.ª secção, pagam os alunos as seguintes propinas:

Pela matricula correspondente aos cinco annos do curso—20\$830 reis;

Pelo exame—33\$330 reis.

E' permitido ao aluno colar no requerimento só as propinas de matricula e metade da propina do exame, isto é, 20\$830 reis e 16\$665 reis, ficando a outra metade isto é, 16\$665 reis para ser paga depois de aprovado nas provas escritas.

Os alunos reprovados nas provas orais do exame de saída pagam só a propina de matricula a exame no valor de 10\$830 reis.

Os alunos aprovados no exame de 1.ª secção, pagam 8\$330 reis de matricula e 13\$330 reis pelo exame.

Para ser admitido a exame de quaisquer dos cursos complementares paga o aluno as seguintes propinas:

Pela matricula correspondente aos dois annos do curso complementar—8\$330 reis.

Pelo exame—15\$270 reis.

As propinas devem ser inutilizadas nos termos do artigo 5.º do decreto de 31 de Janeiro de 1891.

§ unico.—Perdem o direito a entrar á prova oral os alunos que no prazo de dois dias uteis, a contar do dia em que terminarem as provas escritas, não satisfizerem o preceito do pagamento das propinas em dívida.

IV

Exames de classes

Os alunos do periodo transitorio que pretenderem fazer exame neste liceu como estranhos, devem requerer desde o dia 25 do corrente até 10 de Junho, sendo este prazo improrrogavel.

Os requerimentos, dirigidos ao reitor do liceu, devem ser feitos em papel selado, indicar o nome, naturalidade, filiação e domicilio do requerente e vir acompanhados:

1.º—De certidão de aprovação em exame de alguma disciplina do curso dos liceus com exclusão de desenho;

2.º—Das necessarias estampilhas de propina inutilizadas, de conformidade com o disposto no artigo 5.º do decreto de 31 de Janeiro de 1891;

3.º—De documento, devidamente reconhecido, passado por professor inscripto na secretaria do liceu, por onde se prove que o requerente estudou neste distrito, durante os ultimos quatro mezes, pelo menos, a disciplina ou disciplinas em que pretende ser examinado.

Se o requerente tiver recebido ensino domestico, deverá este documento ser passado pelo pai ou pessoa que legalmente o represente, e com a indicação do professor

ou professores que o tiverem leccionado.

Os alunos estranhos poderão requerer admissão a exame em qualquer disciplina, sem dependencia umas das outras.

Poderão tambem requerer um só exame completo em cada disciplina ou parte de disciplina, embora o seu ensino seja distribuido por diferentes annos.

Não serão porém admitidos a exame nas ultimas partes das disciplinas sem que mostrem ter obtido aprovação nas anteriores.

Para o efeito de poderem ser dadas as respectivas provas em um só exame completo, consideram-se como constituindo uma só disciplina a geografia e historia, a lingua e a literatura portugueza.

Os alunos estranhos pagam a propina de 4\$785 reis por cada ano de periodo transitorio e mais 3\$190 reis pelo exame de cada disciplina comprehendida no mesmo ano.

Os alunos, porém, que obtiverem aprovação ou passagem em disciplinas do 1.º, 3.º ou 5.º ano dos cursos anteriores ao decreto de 27 de Outubro de 1878, pagam 4\$785 reis de propina de matricula por todas as disciplinas de que pretendem fazer exame, e mais 1\$595 reis de propina de exame de cada uma das disciplinas.

Os alunos que pretenderem ser examinados só em alemão, só em desenho ou só em filosofia, pagarão a propina de matricula de 4\$785 reis por cada ano e mais 1\$595 reis de propina de exame correspondente a cada ano.

Requerendo outros exames, além de alemão, desenho ou filosofia, pagarão por estes só a respectiva propina de 1\$595 reis se o exame for completo.

V

Exames singulares

Os alunos estranhos que não tenham aprovação em algum exame singular até ao fim de Outubro de 1901 e pretendam fazer exames singulares, devem juntar ao seu requerimento certidão por onde prove ter doze annos completos e os documentos mencionados nos n.ºs 2.º, 3.º e 4.º para exame de admissão á 2.ª classe.

Os alunos que tenham aprovação em algum exame singular até o fim de Outubro de 1901 devem juntar ao requerimento certidão de aprovação nesse exame e documento, devidamente reconhecido, passado por professor inscripto na secretaria do liceu, por onde se prove que o requerente estudou neste distrito, durante os ultimos quatro mezes, pelo menos, a disciplina ou disciplinas de que pretende fazer exame.

Se o requerente tiver recebido ensino domestico deverá este documento ser passado pelo pai ou por pessoa que legalmente o represente, com a indicação do professor ou professores que o tiverem leccionado.

Se o requerente tiver sido leccionado em instituto particular de ensino secundario, poderá este documento ser passado pelo director do mesmo instituto, com a indicação do professor ou professores que o tiverem leccionado.

Os requerimentos dos alunos que pretenderem fazer exame singular, segundo o novo ou antigo regime, devem vir acompanhados duma estampilha no valor de 2\$660 reis por cada disciplina ou parte de disciplina, inutilizada em conformidade com o disposto no artigo 5.º do decreto de 31 de Janeiro de 1901.

Liceu Central de João de Deus, 16 de Maio de 1913.

O REITOR,

João Ribeiro Baptista Caldeira.

POR ESSE ALGARVE

Albufeira

O relojoeiro Francisco Filipe Martins, que costumava espancar sua mulher, foi ha dias agredido com uma facada nas costas, por um seu filho, menor de 14 annos, quando estava exercendo brutalidades sobre a sua companheira.

O ferimento feito pelo filho que assim acudiu em defeza da mãe, apresenta certa gravidade.

Estoi

Faleceu no dia 26 de maio, com 92 annos de idade, a sr.ª D. Joaquina da Conceição Conrada, mãe muito querida da sr.ª D. Maria do Carmo Afonso, com quem vivia.

O funeral foi muito concorrido.

A toda a familia apresentamos sentidos pesames.

Ha dias faleceu uma interessante filhinha do sr. João de Sousa Rosa e de sua esposa a sr.ª D. Leonilde Pereira Rosa.

Aos inconsolaveis paes as nossas condolencias.

Encontra-se já um pouco restabelecida a interessante filhinha do sr. Francisco José

Pêgado. Desejamos lhe melhoras.

Encontra-se doente com reumatismo o Rev.º Prior desta freguezia Antonio Francisco de Paula Mendonça.

Que se restabeleça quanto antes é o que do coração lhe desejamos.

De visita á familia Mendonça, esteve aqui o sr. José de Passos Pinto, acompanhado de sua esposa e irmã.

Tambem aqui esteve de visita a sua tia D. Maria do Carmo Mascarenhas, o sr. dr. João Gago Nobre, acompanhado de sua esposa e filhos.

Olhão

O administrador do concelho capturou o marujo José Rodrigues Ascenção, que se diz presidente da respectiva associação, e os soldados José Luiz dos Reis, Pedro Viagas, Joaquim Ribeiro e Francisco Lopes.

Consta que vão efetuar-se mais prisões. Fala-se com insistencia na greve dos maritimos e soldados e no encerramento das lojas de generos alimenticios.

Tavira

Tem estado em Tavira o sr. João Pereira de Matos Cruz, amauense do ministerio do Interior.

Faleceu no Hospital Civil uma tal Maria da Soledade, com a bonita idade de 96 annos.

Esteve bastante doente, encontrando-se melhor do seus incomodos, a sr.ª D. Maria da Encarnação Aragão.

Tambem esteve muito doente a sr.ª D. Bebianna Peres, esposa do dr. Joaquim Peres, major medico do Ultramar.

Realizam-se brevemente nesta cidade as eleições do Hospital, Asilo, Misericórdia e Ordeus religiosos.

Diz-se que vai ser renhida a luta para o que se tem feito varios trabalhos de sapa. Cantela homeres!

Na rua dr. Bombarda, junto á cancela do caminho de Ferro, deu-se um desastre que podia ter mais graves consequencias do que as que teve. No domingo, quando vinha de Vila Real o comboio rapido, a maquina apanhou e matou a muer que puxava um carro na passagem da linha.

Encontra-se muito deteriorada a estrada marginal que conduz ás Quatro Aguas. Porque será que se não manda reparar, sendo certo que é um passeio agradável.

Foram chamados a Lisboa, afim de ser inspecionados, os chefes das estações de Tavira e da Conceição.

Crime do homicidio

Ha dias, numa taberna proxima do quartel de infantaria 4, desta cidade, travaram-se de razões alguns freguezes, entre os quaes se encontrava um corneta daquele batalhão, e que ali viera festejar com alguns copos de vinho a circumstancia de ter saído nouco antes do calaboço.

No melhor da festa, os animos azedaram-se e o corneta, não sabendo se em

legitima defeza, se por influencia do alcool, descarregou uma violentissima paulada sobre a cabeça de um dos seus antagonistas, causando-lhe a morte.

O criminoso, Joaquim Manuel, foi preso. O morto chamava-se José Rato.

DIA HISTORICO

Junho

1.—1416—E' queimado vivo Jeronimo Praga, precursor de Lutero e de Calvino.—1533—Ana Bolema é coroada rainha da Inglaterra.—1722—Victoria dos portuguezes em Colabo, na India.—1800—Primeiros ensaios de vacina, por Jenner.—1848—Nasce em Miranda do Corvo o illustre republicano dr. José Falcão.—1873—Abrem-se as constituintes republicanas hespanholas.—1910—Começam-se no parlamento portuguez a morte de Eduardo VII.

2.—1525—Chega prisioneiro a Madrid o rei Francisco I, de França.—1793—Proscricao dos Girondinos.—1818—Revolução em Madrid contra o governo francez.—1823—Partida de D. João VI para Vila Franca, depois de haver abolido a Constituição.—1833—Morte do general Garibaldi.—1910—Descobrem-se novas irregularidades no Credito Predial e avalia-se o desfalque em 4.000 contos.

3.—1588—Grande tempestade que destró a grande armada de Filipe II de Castela.—1649—Morre em Madrid o celebre escritor portuguez Manuel de Faria e Sousa.—1873—Nasce o celebre livre pensador Rattazzi.

4.—1249—Desembarque de Luiz IX no Egipto.—1663—Restauração de Évora.—1834—E' votada na Camara dos deputados do Brazil o desterro de D. Pedro I.—1849—Leopoldo de Saxe Coburgo é nomeado rei dos belgas.—1891—Morre em Lisboa o compositor Angelo Frodoni, autor do hino revolucionario Maria da Fonte.—1910—Reunio a primeira assembleia do Credito Predial para tratar das irregularidades ali cometidas.

CARTEIRA

Fazem annos:

Amanha 5—D. Maria da Cunha Monteiro, D. Maria Mendes Naves, D. Palmira da Silva Passos, D. Mariana Martins, D. Libonina Pinheiro Vicente, José Ernesto da Silva, Eduardo da Costa Moutinho, Bernardo Francisco Diniz Aiala e a menina Maria Vitoria Amaral.

Sexta, 6—D. Antonia de Amorim Ferreira, D. Manuela Ribeiro Leite, D. Maria Augusta Magalhães, D. Isaura Dinis Teixeira, D. Maria da Conceição Contreras Chagas, D. Maria de Sousa Carmo, D. Agripina de Deus Contreras, Francisco Dias Gomes, Antonio Albano Sampaio, Clemente José Pires, João dos Santos Vilar, Alfredo Joaquim da Costa, e Amândio da Silva Soares.

Sabado, 7—D. Alice Pereira Sarcholo, D. Maria das Dores Vieira, D. Laura Nôra Sanches, D. Georgina Leiria Rivas, D. Mariana R. melho, D. Zulmira Augusta de Barros, Antonio Dias Feliciano, Eduardo Marinho Vital, João Viêgas Jacinto da Silva, Alvaro de Sousa Pires, Joaquim Alfredo das Dores e João Guerreiro Vidueira.

Necrologia:

Faleceu em Messines o negociante sr. José da Maia. Foi muito concorrido o funeral da sr.ª D. Maria Tereza Ribeiro, recentemente falecida nesta cidade.

Faleceu no sabado e enterrou-se no domingo, pelas 18 horas, a menina Isabel de Sousa Prazeres, filhinha mais nova do nosso presado amigo sr. João de Sousa Prazeres. O cadaver d. desditosa creancinha foi conduzido de sua casa, na Estrada da Saude, para o cemiterio da Esperança, no trem do sr. dr. Candido de Sousa, que era seu padrinho.

Faleceu nesta cidade a sr.ª Maria Buzia, antiga vendeira estabelecida no Largo do Carmo.

VENDE-SE um monte com terra de semear, figueiras, alpendre com varanda, forno, casa de habitação e pocilgo.

Quem pretender comprar, dirija-se a Alexandre Meia Moeda, em Quarteira.

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO

Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

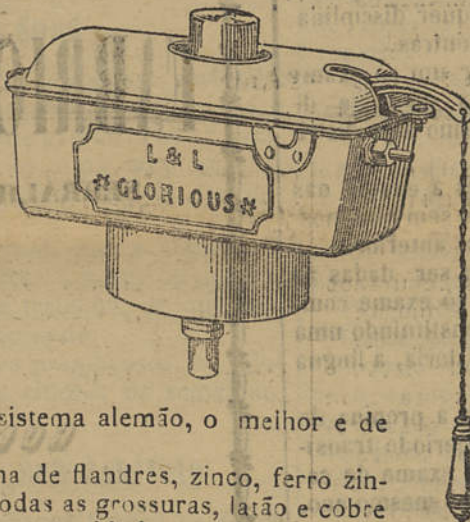
Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

SAPATARIA DA MODA

DE

José Vicente dos Santos

Grandioso sortimento de calçado em todos os generos e qualidades, e demais artigos respeitantes á sua arte

Modelos chics de inexcédível bom gosto. Suprema elegancia e barateza. Esmerada confeção e bom acabamento

Rua de Santo Antonio, 48, 48, A.

FARO

ARTE

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 — PORTO

A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COSIDA COM A
MACHINA
SINGER

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta
— annos e na actualidade passam de —

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CON-
STANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE
CINCOENTA ANNOS PARA MELHO-
RAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-
LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM
— SER DE UTILIDADE PRÁTICA —



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do

mundo



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1 000:000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10

LISBOA

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSE MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 52 53 — LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 rs. Camas a 200 e 300 rs.

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do
dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

DA CURIA E DE VERIM (Espido)—EXTRATO HEROICO

PREÇOS MODICOS

(Extrato fluido de origem vegeta)

Preparado pelo farmaceutico Antonio Cardita
O extrato heroico não é toxico e tem uma notavel ação hemostatica, sendo simultaneamente, um poderoso anti anorexico e tonico geral. E, por isso aconselhada não só aos tuberculosos, como aos anemicos, neurastenicos aos que sofrem da falta de appetite e aos debilitados por enfermidades prolongadas.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador, o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despesa esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa. Pois n'este caso regula por 1060 réis.

Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; o da não menos importante circumstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda
que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

de artigos de Farmacia, Drogaria e Fisiologia, das mais acreditadas casas
fornecedoras — Grande deposito de especialidades, accões e estratagemas
objetos de laboratório, cadáveres, lâminas, irrigadores,
câmaras e pedrômetros
FABRICO ESPECIALLY DE EXTRATOS FLUIDOS

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO — FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almanco, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 4co

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—1\$200 réis.

Esta compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiais de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos rádiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receptos e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO—1\$800

LISBOA Livraria Ferin, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 114.—COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.